

ROTEIRO DE ESTUDO – IA, CRIATIVIDADE E PENSAMENTO CRÍTICO





16/9 • QUARTA • 14:00

Profa. Dra. Carla Conti

UEG/UnU Inhumas

Especialidade: (Multi)letramentos

Licenciatura em Letras | Pré-ENADE | Preparação para o ENADE |

1. Inteligência artificial generativa: o recorte da fala

- A inteligência artificial é apresentada como um conjunto de tecnologias capazes de simular capacidades humanas em tarefas de raciocínio, aprendizagem e adaptação.
- O foco da fala está nas tecnologias generativas: sistemas que produzem textos, imagens e outros conteúdos a partir de comandos.
- Quanto mais construído e específico for o comando, melhor tende a ser a resposta produzida pelo sistema.

Ideia-chave para a prova: não basta saber usar a ferramenta; é preciso interpretar, avaliar e intervir no que ela produz.

2. Criatividade não é apenas “produzir algo artístico”

- Criatividade aparece como a capacidade humana de agir sobre algo já produzido: ler, interferir, melhorar, mudar e reconstruir.
- Quando a IA gera um texto, a autoria humana se manifesta na seleção, revisão, transformação e incorporação de experiências e leituras de mundo.
- A criatividade, portanto, está ligada à autoria e à capacidade de produzir a partir do que já existe, e não à aceitação passiva da resposta gerada.

3. Pensamento crítico diante das respostas da IA

- Pensar criticamente é questionar o que a IA apresenta, duvidar, conferir e comparar com aquilo que já se sabe.
- A professora destaca que sistemas generativos podem “alucinar”, isto é, produzir respostas incorretas ou atribuir informações de forma equivocada.
- O leitor precisa manter uma pergunta ativa diante da resposta: “é isso mesmo?”, “preciso conferir?”, “isso corresponde ao que aprendi?”.

4. O humano deve permanecer no centro

- O foco do processo educativo não deve ser o celular, a plataforma ou a IA, mas a pessoa que utiliza esses recursos.
- Interação, curiosidade, empatia, autoria e pensamento crítico não devem ser substituídos por escolhas automáticas de ferramentas.
- A questão central é saber de que modo o recurso contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem daquele sujeito em seu contexto social.

Armadilha de prova: desconfie de alternativas que tratem a ferramenta como centro do processo e reduzam o professor ou o estudante a executores do que a tecnologia determina.

5. Formação docente: integração crítica e intencional da IA

- A IA não deve ser escolhida apenas porque “todo mundo está usando” ou porque automatiza uma tarefa.
- O professor precisa identificar a finalidade pedagógica do uso: compreender um texto, resolver um problema, produzir, revisar, comparar ou investigar.
- A fala enfatiza formação continuada e colaborativa e a necessidade de problematizar, em vez de adotar regras simplistas de “pode” ou “não pode”.

6. Cultura maker, autoria e produção coletiva

- A relação com tecnologias digitais e IA não deve ser apenas de consumo; deve incluir produção, participação e construção coletiva.
- Produzir coletivamente exige reconhecer o próprio lugar como autor e distinguir o que é efetivamente produzido pelo sujeito do que foi gerado pela ferramenta.
- Assumir como próprio um texto gerado sem intervenção levanta implicações éticas e pedagógicas.

7. Gamificação e “game educação”

- Jogos, pontuações e competição podem gerar engajamento, mas não garantem, por si só, o desenvolvimento de valores ou características humanas.
- A fala contrapõe a gamificação ao conceito de “game educação”, atribuído à professora Michele Avelar, voltado a compreender situações de jogo da vida cotidiana com prioridade ao desenvolvimento humano.

Atenção: engajamento não é sinônimo de aprendizagem crítica nem de desenvolvimento humano.

8. Letramento digital crítico

- Não basta saber utilizar um aplicativo, site ou plataforma: é necessário também “ler” criticamente os recursos, compreender seus usos e pensar em situações pedagógicas.
- O eixo é perceber se o sujeito apenas recebe e reproduz ou se participa, cria, programa, questiona e intervém.
- O letramento digital crítico articula uso técnico, interpretação, autoria e reflexão sobre consequências pedagógicas e sociais.

9. Plataformização da educação

- A professora chama atenção para sistemas que oferecem tarefas, provas e planos de aula prontos.
- A questão decisiva é quanto os humanos conferem, interferem e avaliam os procedimentos sugeridos pelas plataformas.
- Na formação docente, a plataformização deve ser problematizada para evitar que um modelo tecnológico seja tratado automaticamente como o melhor modelo para uma escola.

10. Automação excessiva, criticidade e valores humanos

- O filme citado na fala funciona como exemplo de contraponto entre humanização dos robôs e automatização dos humanos.
- A automação pode facilitar tarefas e alterar nossa relação com o tempo, mas o risco aparece quando a aceitação automática reduz a capacidade de questionar.
- A discussão deve incluir valores humanos, porque são humanos que decidem quanto poder e autonomia atribuir às máquinas.

11. Empatia, curiosidade, experiência e leitura de mundo

- A fala destaca empatia e curiosidade como características humanas centrais para a relação crítica com tecnologias.
- A IA trabalha com padrões; ela não incorpora, da mesma maneira que uma pessoa, aquilo que sentimos, nossa leitura de mundo e nossas experiências.
- Esses elementos ajudam a tornar um texto efetivamente autoral e sustentam a capacidade de questionar respostas automáticas.

12. Curadoria da informação: buscar, selecionar e organizar

- Nas questões analisadas, a curadoria aparece como competência necessária aos estudantes: buscar, selecionar e organizar informações.
- O professor conduz o processo, cria estratégias, provoca perguntas e oferece condições para que o estudante verifique a informação.
- O estudante não deve apenas receber a resposta; deve comparar fontes e decidir o que faz sentido em relação ao problema e ao processo educativo.

Ideia-chave para a prova: o professor medeia e provoca; o estudante busca, seleciona, verifica e constrói sentido.

13. Fontes diversificadas e conhecimento prévio

- A compreensão de textos depende também do que o leitor já conhece e das relações que consegue fazer com outros textos, notícias e experiências.
- Fontes diversificadas favorecem o pensamento crítico porque permitem comparar o que diferentes materiais dizem sobre um mesmo tema.

- “Fonte confiável”, na lógica da fala, não é simplesmente a fonte com a qual se concorda, mas aquela que permite compreender a realidade por diferentes lentes e pontos de vista.
- A preparação para avaliações exige leitura para além de um único tipo de texto acadêmico e contato com materiais de diferentes setores da sociedade.

14. Como a IA aparece nas questões do ENADE analisadas

- A fala examina questões em que a IA fornece uma resposta que não corresponde ao que foi solicitado, inclusive com atribuição equivocada de autoria textual.
- A resposta pedagógica adequada não é mudar o objetivo da aula para acomodar a IA, excluir a ferramenta automaticamente ou aceitar o resultado sem verificação.
- A alternativa valorizada é a que propõe estratégias para que os estudantes tenham condições de averiguar e selecionar as informações produzidas pela IA.
- As questões mobilizam leitura de gêneros distintos, interpretação, conhecimento prévio e compreensão do papel docente na contemporaneidade.

15. Professor, estudante e tecnologia: quem ocupa qual lugar?

- O professor não deve ser substituído pela plataforma nem colocado como mero executor de respostas automáticas.
- Ao mesmo tempo, ele não é o “centro” no sentido de fazer a curadoria por todos; sua função é mediar, provocar, proporcionar situações de aprendizagem e questionar.
- O estudante precisa assumir papel ativo, especialmente na verificação e seleção de informações.

16. “Com IA” e “sobre IA”

- O documento do MEC citado na fala é lembrado pela distinção entre atuar “com IA” e refletir “sobre IA”.
- A formação não pode ficar apenas na teoria nem apenas no uso técnico; precisa examinar como os produtos de IA se relacionam com cotidiano, escola, meio ambiente, sociedade e economia.
- A professora observa que esse documento recebeu críticas, mas considera útil a percepção de que teoria e uso precisam ser articulados.

17. Postura de leitura para a prova

- As avaliações não devem ser lidas como se a resposta correta estivesse sempre pronta e visível no texto.
- É necessário interpretar cada item e relacioná-lo a outros textos, experiências e leituras de mundo.
- A preparação envolve conhecer coisas diferentes, ouvir e ler fora do que aparece apenas na universidade e escolher bons sites, em vez de depender somente do fluxo do feed.

O que memorizar para a prova

1. IA generativa produz conteúdos a partir de comandos; a qualidade do comando influencia a resposta, mas não elimina a necessidade de verificação.
2. Criatividade = capacidade de intervir, transformar, melhorar e reconstruir o que foi produzido.
3. Pensamento crítico = questionar, duvidar, conferir, comparar e não aceitar automaticamente a saída da IA.
4. Sistemas generativos podem apresentar erros e “alucinações”.
5. O humano deve permanecer no centro do processo educativo, não a ferramenta.
6. Integração da IA na formação docente deve ser crítica, intencional, colaborativa e vinculada a objetivos pedagógicos.
7. Autoria exige distinguir produção própria de conteúdo gerado e considerar implicações éticas e pedagógicas.
8. Engajamento produzido por jogos ou gamificação não garante aprendizagem crítica.
9. Letramento digital crítico combina uso técnico, leitura dos recursos, autoria, participação e reflexão.
10. Plataformização deve ser acompanhada de conferência e intervenção humanas.
11. Empatia, curiosidade, experiência e leitura de mundo são dimensões humanas importantes para autoria e interpretação.
12. Curadoria da informação envolve busca, seleção, organização e comparação de fontes.
13. O professor medeia e provoca; o estudante precisa verificar e selecionar informações.
14. No ENADE, priorize alternativas que preservem agência humana, mediação docente, curadoria, fontes diversificadas, autoria e pensamento crítico.

A lógica que deve orientar a resposta no ENADE

**humano no centro + mediação docente + autoria + curadoria + verificação + fontes diversificadas +
criatividade + pensamento crítico + ética**

Material organizado a partir da fala da Profa. Dra. Carla Conti de Freitas no Pré-ENADE.